

**Evento:** XXVI Jornada de Extensão ▾**QUALIDADE E DESIGUALDADE EDUCACIONAL: CONDIÇÕES
SOCIOECONÔMICAS E O DESEMPENHO ESCOLAR EM MATEMÁTICA DE
ESTUDANTES DO 9º ANO¹****Pamela Simony Schreiber Sima², Isabel Koltermann Battisti³**

¹ Texto produzido desencadeado a partir de estudos desenvolvidos em disciplinas do Curso de Matemática-UNIJUÍ

² Estudante do curso de Licenciatura em Matemática da Unijuí, Bolsista do programa Professor do Amanhã.

³ Doutora pelo Programa de Pós-Graduação em Educação nas Ciências, Professora do Curso de Matemática-Unijuí.

INTRODUÇÃO

A qualidade da educação básica no Brasil continua sendo um dos principais desafios a ser enfrentado, especialmente diante das desigualdades no âmbito das estruturas socioeconômicas e pedagógicas, presentes nos diferentes contextos escolares. Mesmo dentro de um único município, é possível observar discrepâncias significativas no acesso a recursos, oportunidades de aprendizagem e desempenho dos estudantes.

Ainda que existam políticas públicas nacionais voltadas à padronização curricular e à ampliação do acesso, é fundamental considerar que a efetivação do direito à educação de qualidade exige a superação de desigualdades estruturais locais. No caso de um município da região noroeste do estado do Rio Grande do Sul (RS), a análise entre duas escolas da zona urbana mostra que as diferenças não se limitam à rede de ensino (privada x municipal x estadual), mas sim, refletem um cenário mais amplo. Como destaca Setúbal (2017), as desigualdades educacionais se manifestam de maneira intensa dentro dos próprios municípios especialmente quando se consideram fatores como localização da escola, renda das famílias e acesso a políticas públicas.

Este estudo busca compreender realidades educativas a partir da análise de aspectos de duas escolas de um município da região noroeste do Rio Grande do Sul, com base em dados disponibilizados no Portal QEdU. A pesquisa se propõe a identificar e refletir acerca das condições presentes em cada contexto escolar e de possíveis implicações destas na aprendizagem dos estudantes, considerando, especialmente, os princípios de equidade e qualidade. Diante deste cenário, pergunta-se: quais relações podem ser estabelecidas entre as condições socioeconômicas e os resultados de aprendizagem em Matemática de estudantes do

9º ano do Ensino Fundamental de duas escolas? A relevância da pesquisa está na contribuição para o debate sobre equidade e qualidade educacional, alinhando-se ao ODS 4 da Agenda 2030 da ONU, que visa assegurar educação inclusiva, equitativa e de qualidade para todos.

METODOLOGIA

A pesquisa possui uma abordagem qualitativa e quantitativa e considera análise de dados obtidos no Portal QEdU, que integra informações oficiais do Censo Escolar, dos resultados do Saeb e do Índice de Desenvolvimento da Educação Básica (Ideb) de duas escolas. Estas, são instituições públicas de ensino fundamental da zona urbana de um município da região noroeste do Rio Grande do Sul, sendo uma da rede estadual (Escola 1) e outra da rede municipal (Escola 2).

A seleção foi intencional, considerando o desempenho divergente do 9º ano, em Matemática, no Saeb 2021 e em 2023. No ano de 2023, na Escola 1 55% dos estudantes do 9º ano apresentaram aprendizado adequado em Matemática, enquanto que na Escola 2, apenas 11% dos estudantes deste ano escolar demonstraram este nível de desempenho. Aprendizado adequado corresponde à soma dos estudantes nos níveis de desempenho Proficiente e Avançado, conforme indicado no Portal QEdU.

A análise foi conduzida a partir de uma abordagem descritiva e interpretativa, considerando dados das escolas (Escola 1 e Escola 2) referente a aspectos do Perfil dos estudantes e do Estudo e aos resultados do Saeb, em Matemática, nos anos de 2021 e 2023 para o 9º ano do ensino fundamental, disponibilizados pelo Portal QEdU.

A interpretação dos dados dialoga com referencial teórico, especialmente de Freitas (2005), que aborda questões de avaliação e qualidade educacional.

RESULTADOS E DISCUSSÃO

A análise dos dados referentes à Escola 1 e à Escola 2 revela desigualdades socioeconômicas dos estudantes, as quais podem impactar diretamente nos resultados de aprendizagem.

Nos dados referentes ao Perfil dos estudantes da Escola 1, que obteve o melhor desempenho em Matemática, reflete um contexto de maior capital socioeconômico e cultural. Grande parte dos estudantes possui maior escolaridade familiar e melhores condições



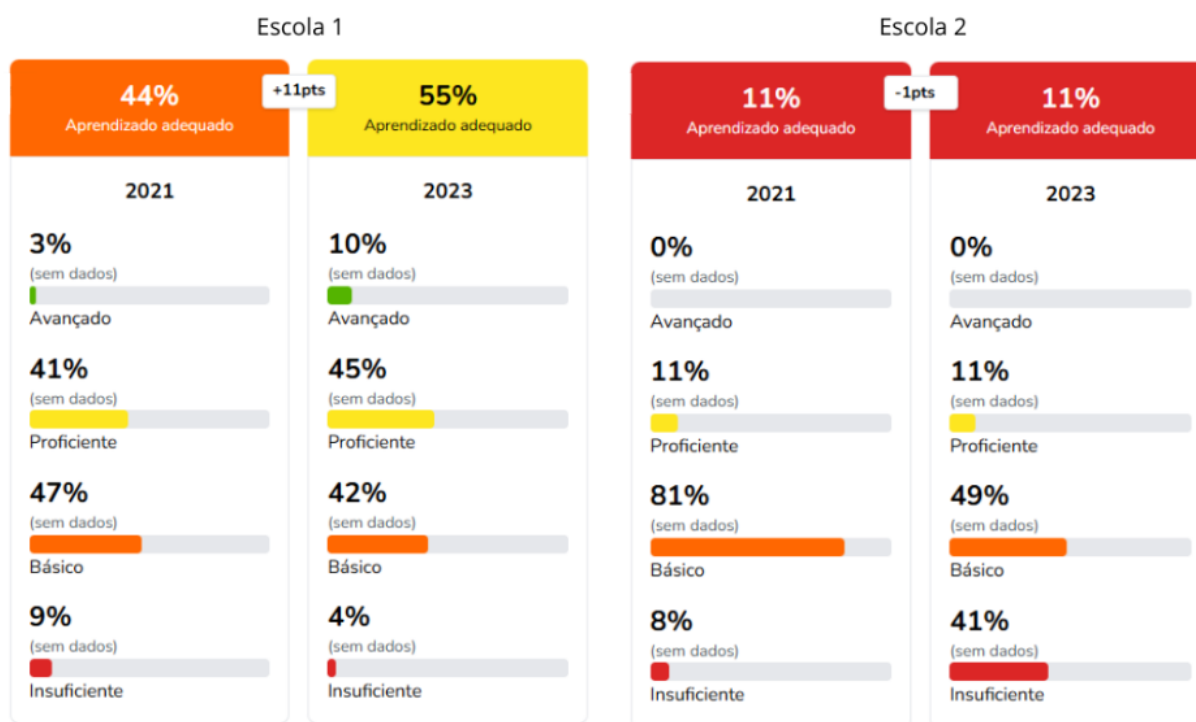
financeiras, o que se manifesta em hábitos como o uso de transporte particular, com 53% chegando de carro. Quanto ao estudo, o envolvimento dos responsáveis também é expressivo, com mais da metade incentivando os estudantes a estudar, a fazer tarefas e frequentar as aulas. No tempo livre, os estudantes dessa escola relatam passar mais tempo com lazer (72% mais de 2 horas) e estudam geralmente entre 1 e 2 horas por dia. Além disso, uma parcela relevante realiza cursos extracurriculares e leitura de livros não escolares, indicando acesso a atividades formativas diversificadas.

Por outro lado, a Escola 2, atende uma comunidade com maiores vulnerabilidades. Os estudantes enfrentam condições materiais mais limitadas e possuem pais com menor grau de escolaridade. Essa realidade se reflete em sua rotina: 90% vão a pé para a escola, dedicam mais tempo a tarefas domésticas e possuem acesso restrito a cursos e leitura extracurricular. Embora o incentivo familiar para a frequência escolar seja máximo (100%), o tempo de estudo em casa é menor, com 67% dos estudantes dedicando menos de uma hora por dia. Esses dados indicam que, apesar do forte comprometimento da comunidade com a educação, as barreiras socioeconômicas impõem desafios significativos à aprendizagem. Os resultados do Saeb materializam essa desigualdade.

Para analisar o impacto dessas diferenças no desempenho, é fundamental compreender os níveis de proficiência do Saeb, apresentados na Figura 1. O nível Insuficiente caracteriza o estudante que apresenta um aprendizado mínimo e fragmentado, conseguindo, em Matemática, realizar no máximo operações numéricas muito simples e na resolução de problemas apresenta grande dificuldade em interpretar informações. O aluno no nível Básico, por sua vez, já desenvolveu algumas habilidades essenciais, como resolver problemas com mais de uma etapa e ler informações em gráficos simples, embora ainda demonstra dificuldade em argumentar ou criar estratégias próprias. O desempenho Proficiente é aquele em que o estudante demonstra ter consolidado as competências esperadas, sendo capaz de realizar operações e também de interpretar enunciados complexos, relacionar diferentes informações e resolver problemas de forma mais autônoma. Já no nível Avançado o aluno demonstra um domínio superior ao esperado, indo além de aplicar regras para elaborar hipóteses, justificar seus raciocínios e resolver problemas desafiadores que exigem um pensamento mais abstrato e crítico.



Figura 1- Aprendizado adequado, em Matemática, do 9º ano das Escolas 1 e 2



Fonte: Organização das autoras a partir de dados disponibilizados no Portal QEdu.

A Escola 1 demonstrou uma evolução notável, aumentando seu percentual de "Aprendizado Adequado" de 44% em 2021 para 55% em 2023, impulsionado pelo crescimento de estudantes no nível Proficiente (45%) e um expressivo índice no Avançado (10% em 2023). Já a Escola 2 vivenciou um retrocesso alarmante, o percentual de estudantes no nível. Insuficiente saltou de 8% em 2021, para 41% em 2023. Com o nível Avançado nulo e o Proficiente estagnado em 11%, o "Aprendizado Adequado" da escola permaneceu em apenas 11%. A comparação entre os dois períodos evidencia o agravamento das desigualdades, reforçando a necessidade de ações específicas e contextualizadas.

Essa disparidade de resultados entre as duas escolas materializa a discussão proposta por Setúbal (2017), que aponta como as desigualdades socioespaciais se manifestam intensamente dentro de um mesmo município, criando barreiras significativas para a equidade educacional. Os dados apresentados não refletem apenas o desempenho dos alunos, mas



também as diferentes condições de vida e oportunidades a que estão expostos, o que reforça a urgência de políticas públicas que considerem tais especificidades.

CONSIDERAÇÕES FINAIS

A análise das duas instituições de ensino evidencia que a equidade na educação requer mais do que a oferta universal do ensino, exige políticas públicas atentas às condições reais de cada escola. Enquanto a Escola 1 avança, impulsionada por um perfil discente com maior capital cultural e social, a Escola 2 enfrenta limitações, mas revela potencial de engajamento e permanência escolar.

As desigualdades observadas apontam para a urgência de investimentos direcionados a estratégias que possam mitigar os efeitos das vulnerabilidades sociais, como a formação continuada de docentes para atuar em contextos diversos e o acompanhamento pedagógico individualizado dos estudantes. Também é fundamental valorizar o envolvimento familiar como estratégia de promoção da aprendizagem, mesmo em contextos desafiadores. A superação dessas desigualdades passa por políticas educacionais mais justas, sensíveis às especificidades locais e voltadas à garantia do direito a uma educação de qualidade.

Palavras-chave: Educação. Avaliação Externa. Saeb. Políticas Públicas. Desigualdade.

AGRADECIMENTOS

Agradeço à Universidade Regional do Noroeste do Estado do Rio Grande do Sul (Unijuí) pelo apoio institucional à realização desta pesquisa bem como ao projeto professor do amanhã.

REFERÊNCIAS BIBLIOGRÁFICAS

- BRASIL. Base Nacional Comum Curricular. MEC, 2018. Disponível em: <https://basenacionalcomum.mec.gov.br>. Acesso em: 22 de jul. 2025
- BRASIL. Sistema de Avaliação da Educação Básica – SAEB. INEP, 2022. Disponível em: <https://www.gov.br/inep/pt-br>. Acesso em: 22 de jul. 2025
- FREITAS, Luiz Carlos de. Qualidade negociada. Cadernos CEDES, v. 25, n. 67, 2005.
- SETÚBAL, Maria Alice. Desigualdades socioespaciais e qualidade da educação: desafios para a equidade. *Cadernos Cenpec*, São Paulo, v. 7, n. 1, p. 33–56, 2017. ISSN 2595-7347.